



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Lançamento do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade

Estamos construindo um Brasil novo a partir de profundas transformações na definição das prioridades nacionais, sobretudo na área social, na gestão dos recursos públicos, no relacionamento do Governo com a sociedade e na condução da política econômica. É este o espírito com que está sendo implementada a política industrial e de comércio exterior, que propiciará a modernização da indústria nacional. É este o espírito com que estamos lançando hoje o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade.

As ações no campo do desenvolvimento industrial realizam uma estratégia fundamental: a reestruturação da indústria brasileira baseada na criação de um ambiente de maior competição no País.

A competição sadia é condição vital para uma economia de mercado contemporânea. Por isso, promovemos a liberação das importações e dos preços, avançamos com vigor os processos de desregulamentação e privatização, e agimos no nosso dia-a-dia, sem trêguas, para mudar o comportamento daqueles agentes econômicos que insistem em manter os seus privilégios, que apostam contra a estabilização e a verdadeira transformação nacional. O livre funcionamento das forças de mercado não é suficiente para que a indústria nacional se torne competitiva. É ne-

cessária a atuação do Governo promovendo e incentivando a busca da qualidade, da produtividade e da capacidade de inovação.

«Vamos provocar um choque
de eficiência e qualidade em todo
o ambiente econômico nacional.»

Esta atuação governamental é imprescindível. A revolução científica e tecnológica e a adoção dos novos métodos de gestão, em curso no mundo desenvolvido, eliminam definitivamente as vantagens comparativas do passado que estavam associadas a matérias-primas, energia e mão-de-obra baratas. O novo paradigma econômico internacional tem como referência a informação e o conhecimento, e não é por outro motivo que a cada dia é mais difícil o acesso às tecnologias de ponta.

Em 12 de setembro, lançamos o programa de apoio à capacitação tecnológica da indústria brasileira, cujo sentido essencial consiste em estimular a indispensável cooperação entre a indústria e o setor de ciência e tecnologia. O Governo está cumprindo a sua parte criando modernas linhas de financiamento, simplificando e dando transparência aos processos de averbação de contratos de transferência de tecnologia. Demonstramos, na prática, que tecnologia é prioridade nacional, ao incluir no Plano Plurianual enviado ao Congresso Nacional recursos adicionais para a Secretaria de Ciência e Tecnologia na ordem de 30%.

O Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade que estamos anunciando exercerá, tenho certeza, papel decisivo na reestruturação competitiva da indústria nacional. Vamos provocar um choque de eficiência e qualidade em todo o ambiente econômico nacional.

É um programa concebido de acordo com o que há de mais atual no campo da qualidade e da produtividade. Prevê ações voltadas para a conscientização e motivação dos dirigentes em-

presariais, trabalhadores e consumidores. Promove o desenvolvimento dos recursos humanos. Moderniza a infra-estrutura tecnológica e aprimora a articulação institucional entre o Estado, a indústria e o setor de ciência e tecnologia.

O Programa foi concebido conjuntamente por técnicos do Governo Federal, de alguns governos estaduais e de mais de 50 entidades privadas que representam setores empresariais, consultores especializados, comunidade acadêmica e entidades de classe, como é o caso do Instituto de Engenharia de São Paulo, que já lidera um amplo movimento pró-productividade nacional.

«A revolução educacional no Brasil
é urgente, e nós vamos fazê-la.»

A operacionalização do Programa será conduzida prioritariamente pela iniciativa privada, que mobilizará sua experiência empreendedora e contribuirá com a maior parte dos recursos financeiros necessários. Trata-se de atitude inovadora e coerente com o novo papel do Estado, pois é de responsabilidade dos próprios agentes econômicos a condução do processo de reestruturação competitiva da indústria nacional. Caberá ao Governo o papel de catalisador, mobilizador e articulador.

O Comitê Nacional da Qualidade e Produtividade que hoje estamos instalando terá a responsabilidade sobre a estratégia geral do Programa. Neste primeiro momento, além dos representantes do Governo, participam três empresários com serviços prestados no campo do aperfeiçoamento tecnológico. O Comitê convocará a participação de outras áreas do Governo, e da representação dos trabalhadores e consumidores.

Os novos métodos de gestão induzem novas relações entre capital e trabalho. A participação dos trabalhadores nas discussões técnicas e no planejamento geral, bem como sua participação nos lucros das empresas, são fatores cruciais no trabalho de aprimoramento da qualidade e da produtividade.

A educação é fator fundamental para o sucesso dos programas de capacitação tecnológica, bem como de todas as reformas econômicas que estamos empreendendo. Acompanho e apóio pessoalmente as iniciativas que neste campo estão sendo conduzidas pelo Ministério da Educação. A revolução educacional no Brasil é urgente, e nós vamos fazê-la.

Quero que todos os órgãos da Administração Pública, e em particular as empresas estatais, se engajem ao Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, desenvolvendo ações e programas específicos. Espero que esse engajamento se estenda ao âmbito dos estados e municípios. Solicito aos senhores ministros e secretários que divulguem e implementem de imediato, em suas respectivas áreas de atuação, os conceitos e técnicas aplicáveis às mais diferentes atividades, e que hoje representam o consenso internacional sobre sistemas da qualidade.

Quando da apresentação das diretrizes gerais da política industrial e de comércio exterior, em 26 de junho passado, determinei que 1991 será o ano da qualidade e produtividade no âmbito do Governo Federal. No meu governo, todos os anos, todos os meses e todos os dias devem ter a qualidade e produtividade como meta prioritária. Mas já em 1991 vamos dar um salto definitivo, inaugurando um movimento irreversível na direção da modernidade.

Tenho o pensamento voltado para o futuro, absolutamente convicto que juntos estamos construindo, através de programas como o que agora lançamos, as fundações de uma economia moderna, que voltará a crescer de forma sustentada, com distribuição de renda e justiça social.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante o lançamento do Programa Brasileiro
de Qualidade e Produtividade, em Brasília, DF,
no dia 7 de novembro de 1990.*